

MEDIUNIDADE, AS DIVERSIDADES DE CARISMAS NOS TEMPOS DE TRANSIÇÃO PLANETÁRIA.

João Carlos dos Santos Jr. ⁵⁸

Introdução

O progresso da humanidade caminha sem sobressaltos e constantemente como diz Paulo, Apóstolo (O Livro dos Espíritos, 2002): "Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade." (Questão 1009). Este gravitar progressivo, ascendente, em movimento espiralado, envolve a todos para esta senda infinita e se acentua nestes tempos em que os Espíritos, plêiade da Verdade, na mesma obra comentam: "Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso." (Questão 1019)

Várias são os povos que buscam a espiritualidade para estabelecer sua religião com Deus e são estas diversidades de carismas que se assentam para um diálogo rumo àquilo que nos une ao sagrado e não aquilo que nos marca como individualidades religiosas. De futuro, como relata Kardec:

[O *Espiritismo*]... pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de se adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal. (Revista Espírita 1868, FEB, pág. 495, Kardec, 2007).

Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade.

Ele não vem derrubar os cultos nem estabelecer um novo; proclama e prova verdades comuns a todos, sem se preocupar com detalhes. Não vem destruir uma coisa, senão o materialismo, que é a negação de toda a religião; não vem pôr abaixo senão um templo: o do egoísmo e do orgulho, mas vem dar uma sanção prática a essas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: Amai ao vosso próximo como a vós mesmos. (Viagem Espírita em 1862, FEB, pág. 87, Kardec, 2007).

O Espiritismo nada vem destruir, porque assenta suas bases no próprio Cristianismo.

Concebeis a vantagem, não de sua superioridade, mas de sua posição.

Não é, pois, como o pretendem alguns, uma religião nova, uma seita que se forma à custa das mais antigas; é uma doutrina

⁵⁸ Estudante da Mediunidade na FAK

puramente moral, que absolutamente não se ocupa dos dogmas e deixa a cada um inteira liberdade de suas crenças, pois não impõe nenhuma. E a prova disso é que tem aderente em todas, entre os mais fervorosos católicos, como entre os protestantes e os muçulmanos. (Viagem Espírita em 1862, FEB, pg. 193/194, Kardec, 2007).

De fato, o Brasil vem exercitando a pluridade espiritual dos carismas desde sua descoberta, na convivência das raças que aqui labutam na jornada de progresso como espírito. São os negros, os índios, os ditos brancos (europeus). Na Amazônia, em especial no Amazonas, onde se concentra povos (indígenas) que têm extrema ligação com a natureza, o que tem favorecido a relação com o Sagrado, o Divino, por meio da ostensiva irradiação do Amor de Jesus nestas terras verdes, aquebrantando duros corações e almas embrutecidas que se deixam domar pela força incomensurável da mata com seus matizes, do rio e suas correntezas e da correlação com o imenso ecossistema que envolve a todos que param para se observar e perceber onde estamos imersos, progredindo numa verdadeira comunhão de pensamentos, como retratou Kardec (Revista espírita, dezembro de 1864), em sua estrutura psíquica basilar rumo a fraternidade.

Esta "unificação de cores" na busca do sagrado se revela também no fenômeno medianímico. A interação com o campo espiritual, o papel do médium e a marcha progressista que vivemos no planeta de provas e expiação caminham de forma célere em todas as correntes religiosas que promovem a educação do Espírito e, é objeto deste artigo, examinar a mediunidade sob este viés da transição planetária de acordo com que diz Kardec "não de sua superioridade, mas de sua posição" em que o Espiritismo tem se firmado, sob a diretriz de Jesus, em nos tornar irmãos, ou seja, aquele que ama seu próximo como a si mesmo.

Não obstante, o título deste trabalho, seu objetivo não é recolher conceitos sobre mediunidade e sua fenomenologia, contudo convidar ao leitor a ampliar sua percepção para o contato com as diversidades de carismas mediúnicos que Deus assim permite e melhor sintonizar com o processo de transição planetária que ora se observa.

Para adentrar no mundo da mediunidade escolheu-se a percepção do mediano entre os dois planos material e imaterial. O trabalho consistiu em entrevistas a médiuns nos quais tiveram seus nomes substituídos por pseudônimos, para preservá-los de qualquer investida da vaidade, além de serem ouvidos individualmente, evitando possíveis constrangimentos e interferências nas diversas percepções que cada ser possui.

O mecanismo de vinculação se fez por meio do conhecimento dos objetivos do artigo e um texto que contextualizou o mote do trabalho.

Nestas entrevistas, o “olhar” foi na busca de captar os possíveis sinais que assinalam o progresso do Espírito rumo à construção do Reino de Deus na fase espiritual em que nos encontramos, descrita por Kardec na obra “A Gênese” (Capítulo XVIII), nos chegados novos tempos, o de transição planetária.

No planeta de regeneração os conceitos da materialidade serão superados pela busca das forças que alimentam o espírito, uma vez que a matéria já usufrui dos melhores confortos que o planeta dispõe. Esta busca conta com o apoio dos encarregados espirituais especializados. São espíritos que já vem a muito tempo estabelecendo conexão com o Planeta para disseminar as Leis do Progresso Universal que podem serem percebidas nas correntes magnéticas sutis emanadas pelo do Pai Criador, no grande cosmo etéreo.

A grande alavanca ou antena de percepção que já possuímos para adentrar neste psiquismo Divino é o pensamento. Não de outra forma, a linguagem universal dos espíritos é o pensamento (Santos Jr. & Dias, 2011), no qual o progresso avança em consonância com o bom exercício destes recursos.

O bom uso deste recursos se dá com o aprendizado em alimentar o nosso pensamento inestancável com outras fontes de felicidade relativa. Antes, tratávamos da felicidade material, agora estamos buscando aprender a abrir os canais do pensamento com outras ondas sutis, mas temos dificuldade para prepararmos o nosso psiquismo para desconectar com o terra-terra e se predispor a estar centrado no presente, alma-espírito, sem necessidade do transe mediúnico, ou dos recursos utilizados pelos orientais para adentrar nas faixas de energia da alma.

Por isto, como registrado por Emmanuel, na obra “Caminho, Verdade e Vida”, a mediunidade por meio da inspiração, pertencerá a todos nós, porque utilizaremos o potencial anímico, acionado pela vontade, para permitir a “entrada”, a conexão das energias sutis do cosmo e, trazer ao nosso psiquismo, a intuição em sua plenitude.

Todos os homens participam dos poderes da intuição, no divino tabernáculo da consciência, e todos podem desenvolver suas possibilidades nesse sentido, no domínio da elevação espiritual. Não são fundamentalmente necessárias as grandes manifestações fenomênicas da mediunidade para que se estabeleçam movimentos de intercâmbio entre os planos visível e invisível. (Emmanuel, 2004)

Entendendo como se dá os processos da mediunidade em nosso Ser integral vamos estabelecendo a trilha do progresso como nos antecede Martins Peralva:

"A mediunidade é talento divino para edificar o consolo e a instrução entre os homens." [...]

A mediunidade do Grande Futuro [...] será [...] uma torrente de bênçãos sobre a Terra para que os homens, inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e orientados por Allan Kardec, edifiquem, na Terra, o Reino de Deus a que tantas vezes o Mestre se referiu. (Martins Peralva, in: Mediunidade e Evolução)

Perceber a mediunidade e suas nuances nos permite adentrar no processo evolutivo em que o corpo mental (conforme descrição de André Luiz em Evolução em Dois Mundos) irá fazer os ajustes psíquicos para o entendimento, pelo pensamento, do progresso da alma, como relata Suely Calda ao ser entrevistada no IV Congresso Espírita Mineiro, em 2008, após falar sobre o tema: "Mediunidade - Ferramenta para a Evolução Espiritual" pelo Jornal Evangelho e Ação.

Segundo a sua opinião, qual será o perfil do médium do Terceiro Milênio?

Suely Caldas Schubert: O médium do Terceiro Milênio, sob a diretriz da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana. Mas este processo não será imediato. Temos que percorrer ainda o caminho para um entendimento mais profundo acerca da mediunidade. Quando isto acontecer, este médium terá as condições imprescindíveis para uma atuação mediúnica altruística, equilibrada, sendo mais reconhecido e respeitado e estará, dessa forma, contribuindo, mais decisivamente, para a regeneração da humanidade. (Entrevista Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008)

De futuro, ou seja, neste período de transição planetária o tema da comunicação pelo pensamento, como os espíritos a utilizam, naturalmente será transferida ao campo das sensações terrenas e a capacidade de captar pensamentos em vigília, nos permitirá avançar integrando-os, de forma natural, nos dois planos da vida, espiritual e material.

No dizer da mesma autora:

Nós sabemos que à medida que o ser evolui, suas possibilidades de comunicação e intercâmbio mediúnico aumentam. Poderíamos dizer que a mediunidade num futuro próximo ficará mais ostensiva em todas as criaturas ou deixará de existir?

Suely: É evidente que nos tempos vindouros a mediunidade estará mais presente, são "os tempos preditos", que já estamos vivendo, conforme está nos Atos dos Apóstolos, no capítulo 2 - Pentecostes. Passará a ser reconhecida como uma faculdade natural do ser humano, assim como falamos, enxergamos e convivemos com as pessoas. A interação com o Mundo Espiritual se tornará muito mais fácil e constante. Porque a mediunidade é um meio de comunicação e este, com

o tempo, se tornará mais facilitado, possibilitando aos desencarnados e encarnados interagirem de forma mais natural. Mas é oportuno lembrarmos uma advertência de Emmanuel, que sempre me apraz citá-la: “Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela.” (Seara dos Médiuns). In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008

A energia propulsora do progresso emana, incessantemente do Cosmo infinito, ondas sutis para revelarem as Leis do Grande Criador àqueles que a sintonizam com o dinamismo da co-criação fraterna. O fio de conexão é o pensamento, como Emmanuel aborda:

[...] dessa lei que preside à vida cósmica, quantos se adaptarem, ao reto pensamento e à ação enobrecedora, se fazem preciosos canais da energia divina, que em efusão constante, banha Humanidade em todos os ângulos do Globo, buscando as almas evoluídas e dedicadas ao serviço de santificação, convertendo-as em médiuns ou instrumentos vivos de sua exteriorização, para benefício das criaturas erguimento da Terra ao concerto dos mundos de alegria celestial. (Ante a Vida Mental, Emmanuel, In: Roteiro)

Quando em sintonia com feixes advindo do cimo, onde Jesus vela por nós, haurimos ânimo e força para a jornada da vida. Por isto, podemos caminhar confiantes que o amparo não nos falta.

Percepção dos médiuns em entrevista

O contexto no momento das entrevista foi o de transcender o olhar sobre a mediunidade como forma de perceber o sagrado e suas manifestações nas transformações íntimas daquele que vive a mediunidade com Jesus, na qual sinalizem os tempos onde o Ser assume seu papel ativo no processo de transição planetária.

Nas entrevistas, foram escolhidos os médiuns que se dedicam a tarefa da mediúnica com seriedade procurando-se observar aspectos: da vontade, do pensamento, da sintonia, ligados ao desdobramento e a lembrança, a participação do médium no processo mediúnico, as gradações da passividade; e todas as observações que ensejam a educação mediúnica como processo de evolução moral do espírito em jornada ascensional e que se coadunam com a chegada dos novos tempos, a transição planetária.

A primeira médium entrevistada ficou representada pela alcunha “Navegante”. Seu trabalho laborioso foi de olhar para si diante da fenomenologia mediúnica, se encontrar com o “mandato mediúnico” e sua ligação com o Pai de todos nós. Nela o aprendizado foi da resignação e caridade como processo de evolução em quanto Ser espiritual.

Na segunda entrevista, a médium intitulou-se como “Madame Min”. Os elos com suas origens no seio familiar, por ter vindo do interior do Estado do Amazonas, proporcionou ampla ressonância com as energias sutis advindas da natureza e os fenômenos da floresta, dos rios e dos animais na peculiar ecologia Amazônica. Melhor se compreende essa percepção pelas suas próprias palavras.

Quando por alguma dificuldade no meu campo psíquico, emocional, pessoal ou familiar, que me deixa em desarmonia, é nela (*natureza*) e através dela que renovo as energias, pacifico minhas ansiedades, acalmo minhas angústias. É nela que encontro DEUS e os amigos a ela vinculados que me permitem trabalhar em parceria em favor de mim mesma, na pessoa do próximo. (Entrevista Madame Min, 2015)

O entendimento das suas mudanças íntimas é o que tem favorecido passar pelos “testes diários da vida”, o que a torna gratificada em poder auxiliar no campo do trabalho com o próximo encarnado e também nos momentos de desdobramento do corpo espiritual.

Sr. José, o outro médium entrevistado, se percebe diante da mediunidade como seu parâmetro íntimo de referência para sua conduta moral. Por conta da riqueza de aprendizado que tem passado pelo seu campo mental, ao lidar os conteúdos dos espíritos comunicantes, considera-se alertado e contido nos condicionamentos psíquicos que herda de suas vivências com espírito milenar. O compromisso e o dever para consigo mesmo é um acréscimo da misericórdia Divina e este é o que impulsiona a sua ascensão, segundo suas percepções de viajante Espírito.

Sra. Graça médium que traz no seu dinamismo uma percepção do olhar sempre para frente, procurando superar-se, por isto se vê no movimento de auto análise e auto cobrança. Com o fenômeno da comunicabilidade com os Espíritos pôde perceber questões do seu psiquismo que estão fragilizadas, como intolerâncias e impaciência, permitindo-se daí traçar o caminho das melhoras consigo e melhor observar as potencialidades daqueles com quem convive, favorecendo um Ser Espiritual maduro, sereno, podendo discernir antes de agir para assegurar uma paz que não se impõe mas se conquista.

Para esta última entrevista, o médium ficou identificado como “Ita”. Considera a mediunidade como recurso para impedir suas fugas no campo dos desregramentos. É uma constante possibilidade para sua autocrítica de forma a proporcionar um esforço, ainda hercúleo, para aquilo que seria o bom caminho.

Para Ita, mediunidade é reflexão e ferramenta de evolução em exercício diário, bússola, instrumento concreto para ser colocado no campo das relações e vivência.

Nas suas palavras, “o maior problema de um compromisso ou o dever, é o de ser cumprido”.

Desta forma, no seu entender, a mediunidade oferece um recurso potencial de comunicação pela via da percepção da nossa parte, encarnado para desencarnado, de forma a captar os ensinamentos para nossa sintonia com a evolução a que somos convidados, posta a nossa encarnação no seio familiar.

Conclusão

Quando observado como feixe de luz, percebemos a mediunidade como as cores que compõe a luz, em diferentes tons e matizes. Cada cor, pensamento, sentimento formando um corpo em perfeição. As diversidades de carisma podem ser percebidas desta forma.

Neste sentido, a mediunidade passa a ser recurso da divindade para favorecer a iluminação para trilhar o caminho que leva a “travessia da ponte” que nos separa do planeta regenerado.

Observado nas entrevistas com os médiuns e apropriando-se da metáfora da “travessia da ponte”, esta pode ser realizada com os melhores recursos que já dispomos em nosso psiquismo, seja utilizando-os como alerta para não cair da ponte; para melhorar a direção por meio da bússola das boas ideias, da resignação quando das dificuldades do caminho, na sua oferta em serviço à caridade como mapa da estrada; nas mudanças íntimas para enxergar a via no nevoeiro das emoções desnorteantes; como vinculação com a esfera Superior que a tudo rege no melhor caminho; enfim, as potencialidades de carismas oferecem uma infinidade de mecanismos de caminhada ascensional.

Apenas o entendimento do fenômeno mediúnico não é suficiente para apropriar-se positivamente da pedagogia a que este se propõe. Antes de tudo, a reflexão, a busca no íntimo da alma, o entendimento e percepção dos condicionamentos psíquicos a que somos submetidos, são algumas formas de autodescobrimento e autotransformação do Ser na qual à mediunidade faculta para pôr em marcha a transição planetária em si.

Como a mediunidade não é exclusividade de alguns, já que todos viemos dotado de Espírito, tem-se inato em cada Ser a sede de intercâmbio entre Espíritos, onde de ordinário, estão nossos vínculos definitivos, este processo de transição em si é ofertado a cada um que se dispuser a utilizar destes recursos entre o Ceú e a Terra.

Cabe ao leitor, não considerar esgotado o tema por não ser este o objetivo deste artigo, não obstante, é um convite a considerar a diversidade de carismas mediúnicos a nossa volta e dela empreender o melhor aprendizado à incessante busca da felicidade, na maneira e no momento em que assim se sentir impulsionado.

Referências

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: FEB, 2002.

_____. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. 7ª ano. No. 12, Dezembro 1864. Da Comunhão de Pensamentos. A Propósito da Comunicação dos Mortos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2004.

Centro Espírita Manoel Felipe Santiago. Disponível em: <http://www.cemfs.org.br/BatePapo/BPViagemEspirita/Ecumenismo.aspx>. Acesso em: 29 Set. 2015.

DIAS, Ailton G. & SANTOS JÚNIOR, João Carlos. Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias. Anais do 2º. Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. 2011. p. 253. Disponível em: <https://www.faknet.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Anais-II-Slmposio-FAK.pdf>. Acessado em 29/09/2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, verdade e vida: pelo espírito de Emmanuel. FEB. 2004.

PERALVA, Martins. Mediunidade e evolução. FEB. 2002.

SHUBERT, Suely C. In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008. Disponível em: http://www.feig.org.br/images/images/JEA/JEA_2008-11/Scaned_PDF.pdf. Acessado em 29/09/2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1972.